

Tempo Comum – 11º domingo

Santíssima Trindade www.serradopilar.com

Serra do Pilar, 15 junho 2025

**Vinde, e contemplai as obras do Senhor,
as maravilhas que realizou na terra.**

Vinde, vinde, vinde e contemplai, as obras do Senhor.

Deus é o nosso refúgio e a nossa força,
auxílio sempre pronto na adversidade.

Por isso nada receamos, ainda que a terra vacile
e os montes se precipitem no fundo dos mares.

Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo!

Amén!

Irmãs e irmãos:

Neste domingo, a Igreja celebra a Festa da Santíssima Trindade. Nem sempre é fácil para nós lidarmos de forma concreta e viva com o Mistério de Deus revelado como Trindade. No entanto, a liturgia convida-nos a viver uma relação pessoal, simples e gratificante com o Mistério de Deus, Amor e Comunhão. Jesus é o melhor ponto de partida para reavivar a simplicidade da fé.

Neste mundo que sofre tanto
com as nossas ilusões de poder e de grandeza;
quando alguns têm quase tudo e outros ficam nus,
famintos e diante de um horizonte escuro,
respirar o Espírito de Deus é o nosso sonho e a nossa
vida.

Kyrie, eleison!

Neste tempo em profunda crise
de cultura, valores, política, religião e instituições,
onde a utopia parece estar enterrada,
respirar o Espírito de Deus é o nosso sonho e a nossa
vida.

Christe, eleison!

Na nossa Igreja tão desacreditada,
onde falta ternura e graça,
acreditando ser dona dos Teus dons e da Tua Palavra,
respirar o Espírito de Deus é o nosso sonho e a nossa
vida.

Kyrie, eleison!

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na terra aos homens por Ele amados.

Glória a Deus na Terra e nos Céus

Glória, Paz na Terra!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
nós vos damos graças por vossa imensa glória!
Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de
nós!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa
súplica!

Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!
Só vós sois o santo, só vós o Senhor,
só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!

Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai! **Ámen!**

Oremos (...)

Ó Deus de misericórdia,

Tu amas-nos mais do que a nossa mente

é capaz de compreender.

Na tua relação connosco revelas-Te como nosso Pai,
em Jesus envias-nos a tua Palavra

e no mais íntimo do nosso íntimo fazes a tua morada
e tornas-nos templos do teu Espírito.

Abre-nos os ouvidos, os olhos e o coração

para escutarmos, vermos e entendermos os apelos

que nos chegam dos homens e mulheres do nosso tempo,
desde as interrogações e sofrimentos aos conflitos e

contradições.

Por Jesus, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo, Senhor que dá a Vida!
Ámen!

Leitura do Livro dos Provérbios (8,22-31)

Eis o que diz a Sabedoria de Deus: «O Senhor me criou como primícias da sua actividade, antes das suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui formada, desde o princípio, antes das origens da terra. Antes de existirem os abismos e de brotarem as fontes das águas, já eu tinha sido concebida. Antes de se implantarem as montanhas e as colinas, já eu tinha nascido; ainda o Senhor não tinha feito a terra e os campos, nem os primeiros elementos do mundo. Quando Ele consolidava os céus, eu estava presente; quando traçava sobre o abismo a linha do horizonte, quando condensava as nuvens nas alturas, quando fortalecia as fontes dos abismos, quando impunha ao mar os seus limites para que as águas não ultrapassassem o seu termo, quando lançava os fundamentos da terra, eu estava a seu lado como arquitecto, cheia de júbilo, dia após dia, deleitando-me continuamente na sua presença. Deleitava-me sobre a face da terra e as minhas delícias eram estar com os filhos dos homens».

Salmo responsorial (do Salmo 8)

A Terra está cheia da Bondade do Senhor!

Quando contemplo os céus, obra das tuas mãos,
a Lua e as estrelas que tu criaste,
que é o homem para dele te lembrares,
o filho do homem para com ele te preocupares?

Dele fizeste um ser quase divino,
de glória e honra o coroaste,
deste-lhe o domínio das obras das tuas mãos,
tudo submeteste a teus pés.

Leitura da Carta do apóstolo Paulo aos Romanos (5, 1-5)

Irmãos: Tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual temos acesso, na fé, a esta graça em que permanecemos e nos gloriamos, apoiados na esperança da glória de Deus. Mais ainda, gloriamo-nos nas nossas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz a constância, a constância a virtude sólida, a virtude sólida a esperança. Ora a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Aleluia!

Dou-vos um mandamento novo, diz o Senhor:

Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (16,12-15)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis compreender agora. Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará para a verdade plena; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que está para vir. Ele Me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará. Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse que Ele receberá do que é meu e vo-lo anunciará».

Aleluia!

Homilia

“Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.”, “Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.”, “Por Jesus, teu Filho, na Unidade do Espírito Santo” – estas são expressões que estamos habituados a recitar na liturgia.

A linguagem dos primeiros concílios, que proclamaram o dogma da Santíssima Trindade, não é compreendida nos dias de hoje. Os conceitos metafísicos de “substância”, “natureza”, “pessoa”, etc., em afirmações, tais como “Jesus é consubstancial ao Pai” ou “Deus como três pessoas iguais e distintas numa só natureza”, não dizem nada ao homem contemporâneo. Não vale a pena continuar a usá-los para explicar o que é Deus. Precisamos de voltar à simplicidade

da linguagem evangélica e recorrer a parábolas, alegorias, comparações e exemplos simples, como Jesus fez. Qualquer discurso sobre Deus deve ser dirigido ao viver de cada um e não apenas à inteligência.

Deus. Quem é Deus? Sabemos sobre Deus o que Deus nos disse sobre Si mesmo. Tudo o que a nossa mente é capaz de saber sobre Deus deve ser baseado na Sua Palavra. E, sim, há uma Palavra maravilhosa de Deus sobre Ele mesmo, que é Jesus de Nazaré. Em Jesus, em toda a sua vida, nós encontramos tudo o que podemos conhecer sobre Deus – “Eu e o Pai, somos um”, “Quem me vê, vê o Pai”. Olhando para Jesus vemos que Deus é o Pai com quem podemos contar, a Palavra que nos guia pela vida e o Espírito (Vento, Ruah) que nos faz caminhar: Pai, Palavra e Espírito. Deus é nosso Pai - Abbá - comunica-se conosco - Palavra - e age em nós – Espírito.

O ponto de partida é crer em Jesus, visibilidade de Deus, sem questionar a sua humanidade. Deus dá-se a conhecer em Jesus e comunica conosco por meio de Jesus. Jesus é a “Palavra de Deus”, nas suas palavras e em toda a sua vida - quando cura, quando fala, quando demonstra compaixão, quando morre e quando ressuscita. É por isso que o evangelista João refere Jesus como o Logos, a Sabedoria, o Verbo de Deus feito carne. Em Jesus, realmente, contemplamos como Deus é.

Quando ouvimos Jesus falar de Deus - isto é, quando Deus nos fala de Si mesmo por meio de Jesus - ficamos

admirados, porque Ele não menciona nenhuma das qualidades que habitualmente atribuímos a Deus. Jesus não fala do Infinito, do Eterno, do Criador. Fala-nos, sim, do Abbá, o Pai que sai sempre à procura do filho perdido.

Os Evangelhos deixam bem claro que tudo o que Jesus é se deve à ação do Espírito de Deus. Quando vemos Jesus dedicar a sua vida a ensinar e a cuidar, ou O vemos cercado por multidões que O seguem fascinadas, ou O vemos ir até às últimas consequências por fidelidade à sua missão... acreditamos que em Jesus se manifesta uma força irresistível, o "Vento de Deus". Do mesmo modo que vimos o Espírito de Deus soprar na primeira comunidade cristã, naquela manhã de Pentecostes, continuamos a vê-lo soprar no amor e no entusiasmo de tantas pessoas que sustentam o mundo e nos mantêm na fé e na esperança. É o Espírito de Deus que impulsiona a humanidade e atua em cada um de nós.

Em Jesus de Nazaré, o filho do carpinteiro, cuja mãe, irmãos e parentes conhecemos, descobrimos Deus; ninguém jamais viu a Deus, mas Jesus permite-nos "vê-lo".

E isto é magnífico, porque aquele dogma incompreensível que pensávamos não nos interessar, torna-se importante para nós, porque o conhecimento de Deus, dado por Jesus, guia a nossa vida, permite-nos caminhar corretamente e é fonte de segurança e encorajamento.

Quando nos perguntam "quem é Deus?", não comecemos por responder que "é um Senhor maravilhoso e poderoso,

eterno e criador, que habita nos céus...". Digamos com simplicidade que Deus é para nós o Pai com quem podemos contar, a Palavra que guia toda a nossa vida, o Vento/Espírito que nos ajuda a caminhar. E nós descobrimos tudo isso em Jesus, o Filho, o homem "cheio do Espírito".

Preces

Glória a Deus, bênção dos povos!

Senhor, que és Pai, Filho e Espírito, infunde em nós a força e o ânimo de Jesus para seguirmos os seus passos, para que a Igreja se renove e a nossa esperança não se apague.

Senhor, que és Pai, Filho e Espírito, faz-nos caminhar na Verdade de Jesus e não nos deixes ficar adormecidos apenas no cumprimento de práticas religiosas. Liberta-nos de erros que nos possam levar a sermos como cegos que pretendem guiar outros cegos.

Senhor, que és Pai, Filho e Espírito, ensina-nos a chamar-te Pai como Jesus Te chamava, a orar como Ele orava, para que as nossas orações não sejam palavras vazias.

Senhor, que és Pai, Filho e Espírito, converte-nos ao teu Reino, inaugurado por Jesus. Dá-nos a força renovadora e a audácia do Espírito para construirmos um mundo mais humano, em que os últimos são os primeiros.

Senhor, que és Pai, Filho e Espírito, ensina-nos a amar-nos uns aos outros com o amor com que Jesus amou, para que desapareçam as divisões, se incentive o diálogo e a tolerância. Que o Espírito torne mais vivo em nós o amor fraterno que nos faz crescer como filhas e filhos de Deus.

Ao pôr da mesa

**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo,
Senhor da Criação inteira, Senhor da Criação inteira!**

Bendito sejas pelo Espírito,
como fogo derramado sobre os homens
que eles saibam ouvir-Te e procurar-Te!

Bendito sejas por teu Filho,
ressuscitado para sempre de entre os mortos
que tornaste o sinal do Homem Novo!

À Comunhão

**Guardai-me junto de vós,
na vossa Paz, Senhor.**

Senhor, não se eleva soberbo o meu coração,
nem se levantam altivos os meus olhos.
Não ambiciono riquezas nem coisas superiores a mim.

Antes fico sossegado e tranquilo,
como criança ao colo da mãe.

Espera Israel no Senhor,
agora e para sempre!

Oração final

Oremos (...)

Ó Pai,

alimentados pela Palavra, pelo Pão da Vida,

e pelo teu Espírito Criador,

nós Te pedimos

que nos ensines a olhar a vida, o mundo

e sobretudo as pessoas, de forma nova,

como Jesus olhava os que sofrem, os que choram,

os que caem, os que vivem sós e esquecidos.

Faz de nós uma Igreja acolhedora, próxima,

compreensiva e solidária,

compassiva e de esperança contagiante.

Que nada nem ninguém nos desvie

da construção dum mundo mais humano, justo e digno,

mais amável e mais feliz.

Por Jesus, teu Filho e nosso Irmão,

na Unidade do Espírito Santo, Senhor que dá a Vida!

Ámen!

Cântico Final

Cantarei, cantarei, a Bondade do Senhor!

Aclamai, ó povos, aclamai o Senhor,

aclamai a sua glória e o seu poder,

aclamai a glória do nome do Senhor.

Louvai o Senhor, terra inteira,
confessai entre os homens: o Senhor é Rei,
governa os povos com Justiça.

AVISO:

Lembramos que, no próximo **dia 28 de junho**, sábado, faremos o habitual passeio da Comunidade. Este ano iremos visitar a comunidade paroquial de Candemil, em Amarante. As inscrições podem ser feitas no final da celebração.

LEITURAS DIÁRIAS

2ª-feira: 2 Cor 6, 1-10; Sl 97; Mt 5, 38-42

3ª-feira: 2 Cor 8, 1-9; Sl 145; Mt 5, 43-48

4ª-feira: 2 Cor 9, 6-11; Sl 111; Mt 6, 1-6.16-18

5ª-feira: 2 Cor 11, 1-11; Sl 110; Mt 6, 7-15

6ª-feira: 2 Cor 11, 18.21b-30; Sl 33; Mt 6, 19-23

Sábado: 2 Cor 12, 1-10; Sl 33; Mt 6, 24-34